

ANÁLISE DO ESTUDO DE CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES ENTRE 9 E 16 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COMO MÉTODO PREVENTIVO CONTRA A INFECÇÃO PELO VÍRUS HPV E SUAS CONSEQUÊNCIAS (APOIO CNPq)

Aluno: Joabe Oziel Cardoso Cruz

Orientadora: Profa. Dra. Aline Ferreira de Oliveira Pereira

Curso: Biomedicina

Campus: São José do Rio Pardo

Este estudo teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento de jovens estudantes, entre 9 e 16 anos, sobre o vírus HPV. Inicialmente, 496 alunos pertencentes a 3 escolas, sendo uma Particular, uma Municipal e uma Estadual, participaram da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores pelos pais ou responsáveis e a sua própria concordância, pela assinatura do Termo de Assentimento. A seguir, eles responderam a um questionário, de forma totalmente anônima e individual, contendo 11 questões relativas ao HPV. A coleta dos dados permitiu construir gráficos e tabelas para mensurar as respostas de cada questão, dividindo-se os indivíduos por sexo, idade e escola. Na comparação entre a quantidade de estudantes por escola e sexo, notou-se que a escola Estadual apresentou uma quantidade maior de amostragem, tanto do sexo masculino, quanto do sexo feminino. Na comparação entre quantidade de estudantes por idade e escola, percebeu-se que não houve amostragem de 9 anos, que pode ter sido decorrente da não permissão do responsável para que o estudante respondesse ao questionário. Segundo a amostragem do sexo masculino, notou-se que a escola Particular forneceu maior quantidade de alunos de 11 anos, mas nenhum de 16 anos; a escola Municipal forneceu uma maior amostra de 14, 13 e 12 anos, mas nenhuma de 10 anos; e a escola Estadual forneceu mais alunos de 16 e 11 anos, perdendo, em quantidade, apenas em relação à amostragem de alunos de 10 anos para a escola Particular. Já

segundo a amostragem do sexo feminino, notou-se que a escola Particular forneceu maior e igual quantidade de alunos de 11, 13 e 14 anos, mas nenhuma de 10, 15 e 16 anos; a escola Municipal forneceu maior amostra de 13, 17 e 11 anos, mas nenhuma de 10 anos, e a escola Estadual forneceu mais alunos de 16, 15 e 11 anos. Analisando-se os gráficos percentuais com os resultados de cada questão respondida pelos estudantes, conclui-se que o nível de conhecimento prévio sobre o que é o HPV, suas formas de transmissão, os sintomas por ele provocados no portador, as formas de profilaxia e de tratamento é relativamente baixo, se considerarmos o conhecimento num todo. Cada escola apresenta altos e baixos no nível de conhecimento prévio de seus estudantes avaliados. A escola Estadual apresentou de forma significativa, por parte do sexo feminino, alto grau de entendimento a respeito da importância do exame de Papanicolau na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres, principalmente nas maiores faixas etárias, o que mostra a influência do amadurecimento, tanto corporal como mental, na busca de respostas e cuidados relativos ao início da vida sexual. Os meninos das três escolas não apresentaram alto grau de conhecimento quanto ao exame de Papanicolau, o que deixa claro que tal exame e o HPV em si não têm sido estudados de maneira considerável na sala de aula. A questão da vacinação contra o HPV é vista de forma positiva (importante e fundamental) pela maioria dos alunos. No entanto, suas indicações e efeitos ainda são uma incógnita para a maior parte desses alunos. A vacinação mencionada é vista de forma negativa por uma parcela considerável dos estudantes avaliados, das três escolas, sendo o medo uma causa nítida. Ficou claro que o conhecimento prévio dos alunos das três escolas sobre o tema proposto deveu-se à busca de respostas por curiosidade individual após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores, antes da aplicação do questionário sobre o que é o HPV e às campanhas de vacinação contra o papilomavírus humano, realizadas nas três escolas. Ainda assim, muitos alunos mostraram-se repletos de dúvidas e instigados a entender melhor o HPV. Tais dúvidas serão esclarecidas em palestras realizadas nas três escolas, abordando todas as informações do questionário e ampliando, de fato, o conhecimento dos estudantes acerca do tema em questão. Caberá, então, às escolas, principalmente, e à sociedade

como um todo, especialmente àqueles que passarem a ter conhecimento relevante sobre o HPV, explicar melhor o assunto nas salas de aula, na mídia e dentro de casa, uma vez que, dos 9 aos 16 anos, meninos e meninas encontram-se em fase de crescimento e amadurecimento turbulento. Muitos males provocados pelo HPV podem ser evitados se houver maior orientação contínua nas escolas, tanto no uso de preservativos em relações sexuais, quanto na vacinação e no exame preventivo de Papanicolau. Tanto a escola Particular como a Municipal e a Estadual deixaram evidente que alunos de diferentes classes sociais, numa mesma faixa etária, apresentam as mesmas dúvidas, o que permite a conclusão de que o HPV não é um problema relevantemente econômico, e sim, educacional e social. A orientação quanto ao HPV e à saúde em si deve ser iniciada nos primeiros anos de inserção educacional, pois esta pesquisa deixou evidenciado que quanto menor a faixa etária, maior o nível de ignorância sobre o assunto.